

“Banqueteai-vos Com as Palavras de Cristo”
Mensagem da Presidente na Open House da Primária
Primeiro Semestre de 2006
Cheryl C. Lant

É maravilhoso contemplar sua bela face hoje. Sinto sua força e fidelidade. Sinto seu amor pelas crianças e pelo Senhor. E, hoje, sinto particularmente o apreço do Senhor por vocês. Oro para que Seu Espírito esteja abundantemente conosco, para que nos possam ser ensinadas as coisas que abençoarão os Seus filhos. Vocês receberão uma cópia desta mensagem quando saírem hoje, assim, convido-as a concentrar seu coração e mente nas coisas que o Espírito lhes ensinará.

Há seis meses, quando nos reunimos, falamos a respeito de alicerçar as crianças nas escrituras, de levá-las diretamente à palavra do Senhor. Falamos sobre responder à solicitação do profeta para que lêssemos o Livro de Mórmon. Falamos em como isso nos ajudaria a compreender nosso tema da Primária, que se encontra em 3 Néfi 22:13: “E todos os teus filhos serão instruídos pelo Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”.

Desde aquela data temos sentido e observado uma resposta fabulosa, em toda a Igreja e particularmente na Primária, de voltar nosso coração e o coração de nossos filhos às escrituras. Aonde quer que vamos, há maravilhosas líderes da Primária trabalhando por meio do Espírito para fazer com que isso aconteça. Vidas estão sendo abençoadas. As escrituras encontram-se nas mãos das crianças. Elas as estão trazendo para a Primária e abrindo as páginas desses livros maravilhosos e lendo para si mesmas as palavras do Senhor. Ouvimos a respeito de crianças querendo possuir suas próprias escrituras, e até mesmo vemos criancinhas desejando participar do aprendizado com as escrituras. Observamos um grande entusiasmo crescente com relação às escrituras na vida das crianças. Permitam-me contar-lhes.

Certo menininho de três anos perguntou à mãe se poderiam ler juntos as escrituras. Quando ela foi pegar os resumos ilustrados na prateleira, ele disse, enquanto mostrava sua edição missionária do Livro de Mórmon: “Não, não essas escrituras. Quero as verdadeiras. Quero aquelas que têm ‘poder’”.

Outra criança estava lendo suas escrituras em uma viagem aérea. A senhora que estava sentada ao seu lado ficou tão impressionada---primeiro, porque ela lia tão bem e, segundo, com o conteúdo daquilo que estava lendo--- que he perguntou a respeito do assunto. A criança lhe falou sobre as escrituras e sua mensagem. Prestou testemunho de que eram verdadeiras. A senhora ficou tão admirada que resolveu procurar um Livro de Mórmon que havia ganhado e lê-lo. Ela disse: “Se essa criança pode lê-lo, eu também posso”.

As crianças amam as escrituras!

Meu filho mais velho falou a respeito da experiência de ler o Livro de Mórmon com seus cinco filhinhos. “Tudo que temos a fazer é levar as crianças a ler as escrituras. É tarefa do Senhor ensiná-las, quando chegam lá. O Senhor se encarregará da parte de alicerçá-las.” Quando levamos as crianças a ler as escrituras, estamos tornando possível ao Senhor falar a elas com Suas próprias palavras por meio do Espírito.

Estou certa de que estão observando o mesmo em sua própria família, ala e estaca. Muitos de vocês têm manifestado a alegria de ler as escrituras com seus filhos. É como se uma onda enorme se formasse e que todos tenham sido apanhados por seu poder e força. Vamos ler as escrituras, a fim de obter maior orientação. Lemos em 2 Néfi 25:23 e 26:

“Pois trabalhamos diligentemente para escrever, a fim de persuadir nossos filhos e também nossos irmãos a acreditarem em Cristo (...)

E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados.”

As escrituras são um meio de se chegar a um fim. Elas testificam de Jesus Cristo. Nosso propósito é levar as crianças a lê-las, para que as possamos levar a Ele.

Helamã 3:29 nos fala das bênçãos que advirão quando “[aderirmos] à palavra de Deus”, que são as escrituras. E, em João 5:39, Jesus Cristo testifica a respeito das verdades eternas contidas nas escrituras: “Examinais as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”.

Por fim, 2 Néfi 32:3 é a escritura em que me gostaria de centralizar hoje: “Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer”.

Primeiramente, reflitam sobre a palavra *banquetear*. No dicionário *Webster* em inglês, encontramos as seguintes definições para a palavra *banquetear*: “deleitar-se com uma refeição saborosa e elaborada; sentir prazer devido ao sabor e à abundância; sentir um deleite especial; sentir deleite ou satisfação” (*Webster’s New World Dictionary*, 2ª ed. Concisa [1975], “feast”, p. 275). Permitam-me enfatizar algumas dessas palavras: *deleitar-se*, *sentir prazer*, *ter um deleite especial*, *sentir deleite ou satisfação*. Essas palavras parecem indicar algo que é muito desejável--algo digno de um esforço.

Vamos personalizar essa escritura. Por exemplo, eu poderia lê-la assim: “[Irmã Lant], banqueteie-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo dirão todas as coisas que você deve fazer”.

Quando penso nessa escritura de uma forma pessoal, compreendo que simplesmente beliscar casualmente as escrituras não se enquadra na descrição de banquetear. Em vez disso, preciso fazer como somos ensinados em 3 Néfi 12:6: “E bem-aventurados são todos os que têm fome e sede de retidão, porque eles serão cheios do Espírito Santo”.

Fome e sede --- isto significa que devo sentir profundamente em meu coração o desejo de procurar as palavras do Senhor para satisfazer minha alma. Deve haver certa urgência em minhas ações. E assim acontece com todos nós. Deve ser tão essencial ao nosso dia a dia quanto o alimento e a água.

Quando preparamos nosso coração e nossa mente, imergindo-nos nas escrituras, banqueteados com as palavras de Cristo, o caminho se abre diante de nós. Sabemos tudo o que precisamos fazer para realizar Sua obra. Ao nos voltarmos para as escrituras, o Espírito Santo pode falar conosco. As idéias brotam em nossa mente, vemos mais claramente a vontade do Senhor e somos fortalecidos. Nosso testemunho quanto às escrituras aumenta e também cresce nossa certeza da importância de levar as crianças a ler as escrituras.

Isto nos leva à segunda aplicação de 2 Néfi 32:3, que é ajudar nossas crianças da Primária a banquetear-se com as palavras de Cristo. Isso, é claro, parece muito com nosso pedido de alicerçar as crianças na escrituras. É a mesma coisa. Em toda a escritura repetem-se os ensinamentos dos mesmos princípios de verdade. Os princípios são simples e diretos. São-nos dados para abençoar nossa vida. É o Espírito que nos direciona às coisas que nos ajudarão e abençoarão a qualquer tempo determinado. É o Espírito que nos ajuda a saber como aplicá-las em nossa vida.

Verdadeiramente, quando nós e as crianças da Primária “[banqueteamo-nos] com as palavras de Cristo”, nossa vida fica nutrida com a plenitude do evangelho e sabemos “todas as coisas que [devemos] fazer”.

Ora, ao pensarmos a respeito da segunda parte de nossa escritura de hoje, compreendemos que “fazer” refere-se a aplicar à nossa vida os princípios que aprendemos nas escrituras. Em 1 Néfi 19:23, Néfi chama a isso “aplicar”: “Pois apliquei todas as escrituras a nós, para nosso proveito e instrução”.

Em certa Primária, as líderes procuraram certificar-se de que todas as crianças tivessem seu próprio exemplar do Livro de Mórmon e então, deram a cada uma um lápis de marcar escrituras. Quando as crianças liam as escrituras, marcavam o que deviam fazer e as bênçãos prometidas pelo Senhor. Vamos praticar isso com 1 Néfi 19. Se lermos o versículo 24, não apenas recebemos o mandamento, ou o que devemos fazer, mas também nos são explicadas as bênçãos prometidas, caso obedecemos: “Escutai as palavras do profeta, (...) e aplicai-as a vós mesmos, para que tenhais esperança”.

Poderíamos pedir às crianças que sublinhassem as palavras “escutai” e “aplicai”. Então elas poderão entender melhor um debate sobre o que significa realmente “escutar”, ou ouvir, as palavras do profeta, o que significa “aplicar” ou usar essas palavras em sua vida. A seguir, podemos pedir às crianças que sublinhem as palavras “para que tenhais esperança” e continuar o debate falando a respeito do que as bênçãos da “esperança” podem significar para elas.

“Aplicar” as escrituras também nos ajuda a entendê-las melhor. Um bom exemplo disso é 2 Néfi 33:1: “Porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens”. Ao “aplicar” essa escritura, poderíamos sublinhar as palavras “fala pelo poder do Espírito Santo” e “leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens”. Poderíamos falar a respeito da importância de falar pelo poder do Espírito Santo e o que torna isso possível para nós. Em seguida, poderíamos falar a respeito da grande bênção que seria o Espírito Santo testificar ao nosso coração sobre a verdade daquilo que

ouvimos. Seria uma ótima ocasião para falarmos a respeito de testemunhos---como prestá-los e como edificá-los. Poderíamos falar sobre o que precisamos fazer para ter o Espírito Santo como nosso companheiro constante.

Ao ensinar as crianças com as escrituras, façam-lhes perguntas que ocupem sua mente e espírito. Façam-lhes perguntas que as levem a descobrir verdades eternas. Uma pergunta que poderiam fazer-lhes é como uma determinada passagem de escritura faz com que se sintam. Depois, permitam que elas lhes façam perguntas. Se vocês não souberem todas as respostas, procurem --- juntas --- as respostas no Guia para Estudo das Escrituras. Ensine-lhes a usar o Guia para Estudo das Escrituras e como encontrar suas próprias respostas. Se não puderem encontrar lá as respostas, diga-lhes que vai pesquisar e debatam novamente a pergunta no domingo seguinte. Respeite suas perguntas e ouça suas respostas.

Sem dúvida esses debates a respeito das escrituras serão diferentes com as crianças mais velhas da Primária do que serão com as mais novas, mas ainda podemos falar sobre elas, explicar, e ter experiências com as escrituras.

Até as criancinhas gostam de ficar com o livro nas mãos enquanto ouvem as histórias sagradas. Então elas todas podem pôr o dedo sobre uma palavra da escritura que está sendo lida pela professora. Podem sentir o Espírito que provém das escrituras. Elas gostam de sentir o que elas lhes proporcionam. Para elas é um ponto de partida.

“Banquetear-nos com as palavras de Cristo” e aprender a respeito de todas as coisas que Ele quer que façamos será ainda mais eficaz quando prestamos testemunho. Ao fazer isso, apresentamos-nos como uma testemunha adicional ao Espírito quanto à veracidade das escrituras que estamos compartilhando. A primeira testemunha está nas próprias escrituras.

Como já foi mencionado, a reação ao ensino das crianças usando as escrituras foi muito positiva --- todos que a aceitaram gostaram do espírito que isso trouxe à sua Primária. Entretanto, têm surgido algumas perguntas e continuarão havendo, à medida que crescermos em compreensão e na capacidade de fazer: As crianças podem ler e aprender diretamente com as escrituras? Como podemos incentivar as crianças a trazer suas escrituras para a Primária? Como podemos manter a atenção das crianças ao lermos as escrituras? Como ajudamos as crianças a “banquetear-se com as palavras de Cristo”?

Primeiramente, permitam-me dizer que sei que para aceitar o desafio de ensinar as crianças diretamente com as escrituras pode não ser particularmente fácil. Algum tempo atrás, meu marido e eu estávamos conversando com um homem que serviu fielmente como presidente de estaca durante os últimos nove anos. Ao ser desobrigado, foi chamado para ser o Chefe Escoteiro de sua ala. Seu comentário foi: “Sem dúvida era muito mais fácil ser presidente de estaca e dizer às pessoas como ser um Chefe Escoteiro do que eu mesmo fazê-lo!” Assim, aqui estou eu pedindo-lhes que levem as crianças a ler as escrituras, e são vocês que têm que ir para casa e fazê-lo. Permitam apenas dizer-lhes que precisamos observar os resultados juntamente com os esforços imediatos que são necessários. Não acredito que nada que seja de grande valor seja fácil. Mas testifico que quando nossas ações baseiam-se em princípios verdadeiros, sendo

orientadas pelo Espírito, o processo é doce e os frutos de nosso trabalho são deliciosos ao paladar.

Vamos examinar essas questões por apenas um momento. Primeira: As crianças são capazes de ler as escrituras e aprender com elas? Permitam-me responder-lhes de coração. Sim, são! Geralmente subestimamos o que elas podem fazer. As crianças de hoje são fortes e capazes. Seu espírito é muito mais amadurecido do que sua idade. Gostaria de compartilhar a experiência de uma família. A pequenina Lauren Sutton tem três anos. Seus pais estudam as escrituras com ela e a ajudam a decorar todas as Regras de Fé. Ela já consegue recitar todas as treze sem ajuda! É impressionante, não é? Mas fico imaginando quantas outras crianças poderiam fazer o mesmo, se simplesmente lhes fosse ensinado.

Sim, vemos crianças que são capazes, mas, ainda mais importante do que vemos é o que o Senhor nos ensinou, tanto por preceito como exemplo, a respeito do valor e da capacidade das crianças. O 3 Néfi 11:37 diz: “E novamente vos digo que vos deveis arrepender e tornar-vos como uma criancinha e serdes batizados em meu nome, ou não podereis, de modo algum, receber estas coisas”. Essa escritura não só nos diz que precisamos nos tornar como criancinhas mas também indica a condição do espírito de uma criança.

Mosias 3:19 nos apresenta um discernimento adicional: “[Torne-se] como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai.” As crianças são puras, próximas do Espírito e abertas aos Seus ensinamentos. É isso que faz com que elas compreendam o que aprendem nas escrituras.

Certa criancinha estava lendo o Livro de Mórmon com a família. Eles estavam um pouco atrasados na leitura e o final do ano estava se aproximando. Assim, a mãe decidiu realmente dedicar todo minuto possível para a leitura das escrituras. Ela lia para as crianças em todas as oportunidades --- quando elas estivessem na banheira, ou no carro, a caminho da casa da avó. Talvez vocês fiquem imaginando se o que estava sendo lido seria aproveitável para o entendimento das crianças. Mas, certo dia, quando estavam lendo em 4 Néfi, onde os nefitas mais uma vez se encheram de orgulho, a criança exclamou: “Oh, não! Eles não vão fazer isso de novo, vão?” Ele estivera ouvindo, e entendia melhor do que muitos de nós exatamente o que o Senhor está tentando ensinar-nos no Livro de Mórmon.

Uma das participantes da Junta Geral da Primária, irmã Burton, viajou para Trinidad para dar um treinamento. Lá, ela visitou uma Primária. A única pessoa que possuía as escrituras era a professora, e, é claro, irmã Burton. Ela disse que havia cinco atentos meninos no grupo que, quando ela pegou as escrituras, reuniram-se à sua volta---ao seu lado e atrás dela, com o queixo em seu ombro. Eles estavam encantados. Queriam vê-las, tocá-las e compreendê-las. E realmente as entenderam. A irmã Burton disse que muitas vezes a professora na realidade não entendia o que ela estava lendo, mas as crianças podiam explicar-lhe as escrituras.

Vamos falar de como podemos incentivar as crianças a trazer suas escrituras para a Primária? Líderes inspiradas da Primária estão aprendendo que o incentivo a fazê-lo não precisa ser externo---como recompensas e reconhecimentos. Na realidade, é até melhor que não seja! Essas

líderes estão aprendendo que ao levarmos as crianças a ler diretamente das escrituras as palavras do Senhor, as crianças sentirão o Espírito e testemunharão sobre elas. Elas O amam. Querem receber mais Dele. Elas esperam ansiosas a leitura das escrituras e pedem que isso seja feito. Seu desejo de ler as escrituras aumenta à medida que o fazem cada vez mais.

A seguir, a pergunta é: como podemos prender a atenção das crianças quando lêem as escrituras? É certo que sua vida diária é cheia de ruídos, distrações, entretenimento, emoção, negócios, luzes coloridas, cores, e movimentos. Precisamos estar certos de entender e aceitar que não precisamos competir com o mundo e todas as suas atrações. O Espírito está em contraste direto com o mundo. Ele está enraizado em um lugar calmo e suave, e podemos conduzir as crianças para esse lugar. Podemos fazer isso de muitas formas calmas, formas que permitem que o Espírito seja ouvido. Será muito mais eficaz quando levarmos as crianças para as páginas das escrituras. Permitam-lhes segurar os livros sagrados. Dediquem o tempo necessário para fazer com que as crianças procurem as referências das escrituras e as leiam juntas. Simplifiquem outros planos que possam ter para a Primária, a fim de que tenham tempo para fazer isso. O espírito das crianças reagirá e se alegrará.

A resposta para a última pergunta---como podemos ajudar as crianças a “banquetear-se com as palavras de Cristo”?---vem quando somos inspiradas pelas próprias escrituras. Se estivermos nelas, lendo-as e estudando-as pessoalmente e em preparação para nossas responsabilidades designadas, o Espírito nos falará. As escrituras nos falarão, e saberemos como ensinar as crianças de tal maneira que elas ficarão cativadas pela doce mensagem e suaves sentimentos que elas experimentam. A irmã Ardeth Kapp disse, em um recente discurso no Centro de Treinamento Missionário: “As escrituras são como cartas vindas de casa. Elas lembram quem vocês são”.

Vocês podem pensar em alguma coisa mais importante que possamos dar às crianças de hoje? Podem pensar em alguma coisa que possa abençoar mais a vida delas do que ajudá-las a banquetear-se efetivamente com as palavras de Cristo, para que possam, então, fazer todas as coisas que Ele quer que elas façam?

O Élder Jeffrey R. Holland relatou o seguinte em uma mensagem preparada para este curso:

Irmãos e irmãs, tenho o prazer de cumprimentar aqueles de vocês que trabalham com as lindas crianças da Primária desta Igreja. Eu mesmo sou um produto dos ensinamentos da Primária em minha infância. Desde aí, já vi meus filhos freqüentarem a Primária e agora meus netos fortalecem sua fé e testemunho sob seus cuidados e orientação.

Todo membro da Igreja é importante para nós. Na realidade, todas as pessoas, membros ou não, nos são importantes; mas certamente, a mais significativa de todas as nossas responsabilidades é proteger e nutrir as crianças da Igreja. Quando o Salvador reuniu as crianças nefitas, disse: “Olhai para vossas criancinhas”, e chorou sobre elas (ver 3 Néfi 17:21--23). Sentimo-nos da mesma forma hoje, particularmente ao considerarmos os males do mundo e os desafios que nossas crianças da Primária --- seus filhos e filhas, e os meus, seus netos e os meus --- crescerão para enfrentar no mundo. Estamos tentando salvar pessoas, salvar famílias e edificar fé e testemunho em todos nossos membros. A

Primária é um elemento crucial, antecipado, básico desse trabalho. Realmente afortunada é a criança que cresce em meio à preparação insubstituível da Primária.

Importamo-nos muito com vocês e com as crianças a quem ensinam. Preparem-se bem para abençoar esses pequeninos. Dediquem seus melhores esforços a esse trabalho. Sua influência vai, muito literalmente, afetar essas crianças para toda a eternidade. Deleitem-se com a designação que têm e desempenhem-na lealmente. As crianças são capazes de aprender. Vocês e eu sabemos isso. É emocionante vê-las cantar os hinos da Primária e reagir às lições que lhes são dadas. É maravilhoso observá-las no tempo de compartilhar e, é claro, uma vez por ano é uma alegria para a ala inteira assistir ao programa da reunião sacramental. Acho que essa é a reunião sacramental favorita de todos. Todas essas atividades demonstram-nos como as crianças são confiáveis, como podem aprender bem o evangelho, e como podem se lembrar do que lhes foi ensinado e repeti-lo.

Quero incentivá-las pessoalmente a usar as escrituras para ensinar as crianças. Deixem que as crianças as vejam com as escrituras nas mãos, consultando-as e lendo versículos e lições delas sempre que possível. Penso que um dos grandes desenvolvimentos dos anos recentes é que vemos crianças cada vez mais jovens possuindo suas próprias escrituras e trazendo-as para a Primária. Essas podem ser simples edições missionárias baratas das escrituras, mas que tradição, que herança para elas, crescer conhecendo e usando as escrituras! O Salmista disse certa vez que a palavra do Senhor era uma “lâmpada para os [seus] pés e luz para o [seu] caminho” (Salmos 119:105). Espero que vocês possam ensinar essas crianças cedo e com frequência que elas precisarão da luz das escrituras para orientá-las em meio a algumas trevas que as rodeiam, até mesmo agora em sua juventude e inocência.

Permitam-me concluir com esta história que contei certa vez, durante a conferência geral. Naquela época, Katie Lewis, de quatro anos, era minha vizinha. Sua mãe, irmã Lewis, narrou-me o medo e o pesar inexprimíveis que a família sentiu quando foi diagnosticado que o irmão mais velho de Katie, Jimmie, tinha leucemia. Eles jejuaram e oraram, oraram e jejuaram. E foram repetidamente ao templo.

Certo dia, irmã Lewis chegou em casa, exausta e preocupada, depois de uma sessão no templo, e, ao entrar em casa, a pequenina Katie correu em sua direção com os olhos cheios de amor e um maço amarrotado de papéis na mão. Estendendo os papéis para a mãe, ela disse com entusiasmo: “Mamãe, sabe o que é isso?”

A irmã Lewis disse francamente que seu primeiro impulso foi afastar o entusiasmo de Katie e dizer que no momento ela não estava com vontade de brincar. Mas pensou em seus filhos --- todos os seus filhos --- e o possível remorso por oportunidades perdidas e vidas que passam tão rapidamente. Assim, sorriu em meio a seu pesar e disse: “Não, Katie. Não sei o que é. Por favor, diga-me.”

“São as escrituras,” respondeu alegremente, “e sabe o que dizem?”

A irmã Lewis ajoelhou-se ao seu lado e disse: “Diga-me, Katie. O que dizem as escrituras?”

“Elas dizem: ‘Confie em Jesus’.” E então ela saiu.

A irmã Lewis disse que quando se levantou, segurando um maço de rabiscos de sua filhinha de quatro anos, sentiu braços quase tangíveis de paz envolverem sua alma pesarosa, e uma divina suavidade acalmar seu coração amargurado.

“Aconteceu que ele ensinou e abençoou as criancinhas da multidão, sobre as quais foi falado; e soltou-lhes a língua; e disseram grandes e maravilhosas coisas a seus pais [e mães!], maiores até do que as que ele revelara ao povo; e soltou-lhes a língua a fim de que pudessem expressar-se. (...)

(...) a multidão se reuniu e o povo viu e ouviu essas crianças; sim, até crianças de colo abriram a boca e proferiram coisas maravilhosas; e as palavras por elas proferidas a ninguém foi permitido escrever” (3 Néfi 26:14, 16).

A despeito do quanto as amamos e admiramos, estou certo de que subestimamos quem, e o que é uma criança, e em que ela se pode transformar nas mãos de Deus.

Que Deus possa abençoá-las sempre em sua sagrada oportunidade de ajudar a salvar as crianças da Igreja, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Quão gratas somos por nossos líderes do sacerdócio que nos orientam e apóiam. O nosso querido profeta, Presidente Gordon B. Hinckley nos dá o exemplo. Ele nos ensina com as escrituras. Ele nos ensina a ler as escrituras. Por meio do preceito e do exemplo ele nos leva às escrituras. Sei que ele é um verdadeiro profeta, enviado para estes dias para dirigir esta Igreja e levar-nos de volta ao Salvador. Sei que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Sei que Deus vive e Jesus Cristo é nosso Salvador. Podemos ensinar essas coisas às nossas crianças ao levá-las às escrituras.

“Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banquetecendo-vos com as palavras de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20).

Essa é minha oração por nós e por nossas crianças --- que possamos ter a vida eterna com o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.